**ANEXO I**

**Formulário do relatório de atividades**

**Relatório Anual de Atividades**

(1º de janeiro a 31 de dezembro)

ANO: 2011

1. **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**
   1. Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande
   2. Pró-Reitor responsável pelo PET na IES:Prof. Vicemário Simões
   3. Interlocutor do PET na IES: Profa. Betânia Maria Oliveira Amorim
2. **IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO**
   1. Grupo: PET-Fitoterapia / Do conhecimento popular à comprovação científica
   2. Home Page do Grupo: [https://sites.google.com/site/petfitoterapia/home](javascript:void(0);)
   3. Data da Criação do Grupo: 12/2010
   4. Natureza do Grupo:

( ) Curso de graduação:............................................ (nome do curso)

( X ) Multi/Inter-disciplinar............................................ (tema)

( ) Área do Conhecimento........................................ (cursos relacionados)

( ) Institucional.......................................................... (nome do Câmpus)

* 1. Nome da Tutora: Cristina Ruan Ferreira de Araújo
  2. e-mail da Tutora: crisruan@yahoo.com.br
  3. Titulação e área: Doutora em Patologia Oral
  4. Data de ingresso da Tutora (mês/ano): 12/2010
  5. **Informações sobre os bolsistas e não bolsistas:**

**a)**Quadro de identificação:

Especificar o mês/ano de ingresso no curso de graduação da IES e no programa PET, o período letivo que está cursado e o coeficiente de rendimento escolar relativo ao último período letivo cursado, conforme quadro abaixo:

| Nome dos bolsistas | Ingresso na IES | Ingresso no PET | Período letivo atual | Coeficiente Atual de Rendimento Escolar |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Alanne Virgínia Araújo Alves | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 8,39 |
| Allan Batista Silva | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 7,55 |
| Ana Beatriz Bezerra Costa | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 8,28 |
| Arthur Bento de Meneses | Jul/2010 | Jan/2011 | 4º | 7,86 |
| Edimara Clementino Tavares | Jan/2009 | Jan/2011 | 5º | 7,21 |
| Giselle Sampaio de Barros | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 7,82 |
| Jhenniffer Nathane da Silva Andrade | Jul/2009 | Jan/2011 | 4º | 8,88 |
| Leila Oriá Prado | Jan/2009 | Jan/2011 | 5º | 7,38 |
| Marília Gabriela Pinheiro Bezerra | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 8,06 |
| Mayrla de Sousa Coutinho | Jan/2010 | Jan/2011 | 4º | 7,67 |
| Rafael Bruno da Silveira Alves | Jul/2010 | Jan/2011 | 4º | 8,53 |
| Wesley Moisés Araújo L. V. | Jan/2009 | Jan/2011 | 5º | 7,19 |
| **Nome dos não bolsistas** | **Ingresso na IES** | Ingresso no PET | Período letivo atual | Coeficiente Atual de Rendimento Escolar |
| Aleyde Rafaelle de Lima e Batista | Jan/2010 | Jun/2011 | 4º | 8,67 |
| Eliene Pereira da Costa | Jul/2009 | Jan/2011 | 5º | 8,31 |
| Luiz Eduardo Costa Faria | Jul/2009 | 01/2011 | 5º | 7,97 |

**b)** Em caso de declínio no rendimento acadêmico do grupo e/ou de um bolsista ou não-bolsista em particular, justifique.

Não houve declínio.

**3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO**

**3.1. Ensino/Pesquisa e Extensão**

Informar as doze atividades de ensino, pesquisa e extensão consideradas mais relevantes.

**Quadro I - no caso de atividades de Ensino**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade 1**  Natureza da Atividade Realizada: Ciclos de apresentações e discussões sobre temas específicos relacionados à fitoterapia | | | | | | | | | | | |
| Temas:  Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional; Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto. | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan  **X** | Fev  **X** | Mar  **X** | Abr  **X** | Mai  **X** | Jun  **X** | Jul  **X** | Ago  **X** | Set  **X** | Out  **X** | Nov  **X** | Dez |
| Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional: Jan/2010  Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos: Fev/2010  Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto: uma vez por semana de Mar. a Nov/2010  Público Alvo:  Integrantes do PET – Fitoterapia | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional: Apresentação realizada pela tutora com toda a equipe do PET – Fitoterapia, na qual foram expostos, os fatos históricos e as perspectivas atuais do uso e da cultura das plantas medicinais utilizadas no Brasil e principalmente na região Nordeste.  Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto: Busca e discussão de assuntos relacionados às plantas medicinais e aos fitoterápicos, tanto em artigos científicos de uma forma geral, quanto as portaria e resoluções do Ministério da Saúde, sendo esta atividade realizada pela tutora,mas com mais ênfase realizada pelos petianos. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  Todos os integrantes do Grupo PET- Fitoterapia, inclusive a tutora do grupo: Cristina Ruan Ferreira de Araújo. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que disponibiliza o auditório para a realização da atividade. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para realização da atividade:  Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional: Atividade prevista no planejamento, com o objetivo de familiarizar os alunos com o conhecimento do uso, das pesquisas e da cultura sobre plantas medicinais. Além de inicializar e fortalecer a integração entre os alunos e entre os mesmos e a tutora.  Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto: Atividade prevista no planejamento, contribuindo com o aprofundamento do conhecimento da temática, avaliando os alunos quanto à busca de artigos de qualidade nos Portais eletrônicos científicos e quanto à busca de leis ou portarias do Governo que se relacionassem com plantas medicinais e fitoterápicos. Nas discussões, foram geradas dúvidas e curiosidades e os debates habilitaram os alunos para a preparação de seminários e projetos futuros. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a atividade:  Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional: Conhecimento da temática do projeto, integralização da equipe e sensibilização para início das atividades.  Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto: Conhecimento aprofundado da busca e temática do projeto. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a atividade:  Exposição da História do uso de plantas medicinais em todo o território nacional:Observou-se interesse dos alunos em relação à temática do Projeto e a apresentação mostrou a importância em aprofundar os conhecimentos acerca das plantas medicinais. Na reunião estimulou-se, também, a integração dos alunos do Pet – Fitoterapia e a necessidade de se trabalhar em grupo.  Discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto: Os alunos do PET – Fitoterapia estão aptos a pesquisar, assim como para leitura e discussão da produção científica, que serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento das atividades do Projeto. | | | | | | | | | | | |
| Comentário geral: O grupo achou essencial essa apresentação sobre as plantas medicinais, já que trabalharam com esse tema, e se mostraram otimistas em trabalhar em grupo. As discussões foram fundamentais para se sanarem dúvidas relacionadas à temática e suscitou o desejo de realização do projeto “Níveis de conhecimento sobre as portaria do Ministério da Saúde nas UBSFs em Campina Grande”. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 2**  Natureza da Atividade Realizada: Minicursos | | | | | | | | | | | |
| Tema: Cursos de aprimoramento oferecidos aos alunos do PET - Fitoterapia | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade:  Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar  **X** | Abr  **X** | Mai  **X** | Jun  **X** | Jul | Ago  **X** | Set  **X** | Out  **X** | Nov | Dez |
| Público Alvo:  Os minicursos foram direcionados ao grupo PET – Fitoterapia e alunos de iniciação científica. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade: Aulas teórico/práticas, ministradas por professores e direcionadas aos participantes do grupo e alunos da iniciação científica que demosntrassem interesse em participar, sobre temáticas relacionadas ao programa. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  Tutora do PET – Fitoterapia. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Professores e técnicos da Universidade Federal de Campina Grande, assim como profissionais externos. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para realização da atividade:  Alguns desses minicursos já estavam previstos no planejamento, contudo, diante do diagnóstico que, muitos alunos, principalmente os do curso de Medicina, apesar de já terem cumprido a disciplina de metodologia científica, não sabiam o que era e como fazia um projeto científico. Esforço nessa formação foi enaltecido, visto que, sem esse conhecimento prévio, iríamos ter um prejuízo no andamento do projeto. Logo, foram contactadas pessoas das mais diferentes áreas, para que através desses minicursos, geralmente ministrados em finais de semanas, em torno de 15 em 15 dias, púdessemos sanar algumas dificuldades.  Contribuindo assim, não só para o desenvolvimento do projeto, mas para a formação acadêmica do aluno, visto que, após essa atividade, ele estaria apto para escrever e entender um projeto científico, assim como todo o seu desenvolvimento. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a atividade:  Apresentação de conteúdos não abordados nas disciplinas de graduação, ou que mesmo estando contemplado nessas disciplinas, não tiveram atividades práticas suficientes. Atendimento a demanda dos alunos PET – Fitoterapia em realizar atividades essenciais para o Projeto.  Aptidão dos alunos na parte da compreensão e escrita de projetos científicos, associando a temática do PET. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a atividade:  Os participantes dos minicursos expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados.  Cada aluno foi capaz de escrever um projeto científico, passando por uma avaliação interna da tutora e dos próprios petianos; Assim como, já se sentem capazes de pesquisar nos principais portais de pesquisa da internet e avaliar a qualidade dos artigos relacionados a fitoterapia.  Também entederam o sentido de se trabalhar em grupo e como avaliar trabalhos de forma contrutiva.  Para os participantes do PET – Fitoterapiae alunos de iniciação científica, foram ministrados os seguintes minicursos:   |  |  |  | | --- | --- | --- | | Minicurso | Colaboradores | Carga Horária | | Projeto Científico (Metodologia Científica) | Mabel Calina de Fança Paz  (Profª Drª em microbiologia da UFCG/CCBS) | 08h | | Tipos de Pesquisa e Pesquisa Eletrônica | Líbia Augusta Maciel Gondim  (Dentista e mestre em Saúde Coletiva) | 16h | | Revisão Sistemática | 04h | | Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão | Nadege da Silva Dantas  (Coordenadora geral de extensão, artístico e cultural da Pro-reitoria de pesquisa e extensão da UFCG) | 04h | | Como trabalhar em grupo | Elvia Lane Araújo do Nascimento  (Profª do curso de Psicologia da UFCG/CCBS) | 04h | | Pesquisa Qualitativa | Elvia Lane Araújo do Nascimento e Ivontonio Gomes Viana  (Profos do curso de Psicologia da UFCG/CCBS) | 08h | | Como pesquisar no Periódico CAPES? | Marcelo Coutinho de Oliveira  (Técnico administrativo da UFCG/CCBS, havia participado do treinamento do portal periódico Capes) | 04h | | Normas da ABNT: informação e documentação | Lucienne da Costa Ferreira  (Bibliotecária da Biblioteca central da UFCG) | 08h | | Fitoterápicos e Toxicologia | Saulo Rios Mariz  (Profº Drº em Farmacologia e vice-diretor do CCBS/UFCG) | 04h | | Oficina e Formas Farmacêuticas | 04h | | SPSS (*Statistical Package for Social Sciences* | Alexandre Magno da Nóbrega Marinho  (Profº Drº em neurologia e coordenador do curso de Medicina) | 04h | | | | | | | | | | | | |
| Comentário geral:  Os minicursos foram realizados de forma bastante satisfatória, no que se refere ao conteúdo e à qualidade do material apresentado, ao conhecimento do tema e à clareza das exposições.  Destaca-se a frequência e o interesse dos petianos e o relato nos atendimentos individuais da satisfação com os mesmos. Muitos vislumbraram a importância dessas atividades, não só para a sua vida acadêmica, como profissional e que se não estivessem inseridos no PET, talvez não tivessem tido a oportunidade de se aprofundar nesse conteúdo de metodologia. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 3**  Natureza da Atividade Realizada: Apoio Acadêmico | | | | | | | | | | | |
| Tema: Acompanhamento das Monitorias institucionais nas disciplinas de Parasitologia, Microbiologia, Farmacologia e Ensino e Pesquisa em Saúde I das graduações em Enfermagem, Medicina e Psicologia. | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago  **X** | Set  **X** | Out  **X** | Nov  **X** | Dez |
| Público Alvo:  Comunidade Acadêmica dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia do primeiro ao quarto período da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  Descrição da Atividade:  Atividades teórico/práticas voluntárias ministradas pelos participantes do grupo. | | | | | | | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  Tutora e alunos do PET | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UACS), professores e monitores oficiais das referidas disciplinas ensinadas no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para realização da atividade:  A monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno, pois coloca, frente a frente, o professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, imaturo e ávido em busca de novos saberes. Esse é um momento que deve ser considerado pelos professores como de suma importância para preparar os novos profissionais, dando-lhes apoio e transmitindo-lhes conhecimentos que vão garantir sua atuação nos espaços sociais. Desta forma, a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas, cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas.  Logo, a atividade estava prevista no planejamento do grupo e foi realizada. Os participantes do grupo PET Fitoterapia, sendo voluntários, tiveram oportunidade de acompanhar os alunos da graduação no aprendizado da disciplina, ministrar seminários supervisionados pelo professor, notando-se crescimento do grupo durante o andamento das aulas. Os assuntos abordados foram ministrados explicitamente nas disciplinas dos cursos e/ou foram demandas dos alunos. Dessa forma, as idéias e as sugestões, recolhidas junto aos alunos e levadas aos professores das disciplinas, têm contribuído para a melhoria no ensino e para a formação dos alunos de graduação. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a atividade:  Possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; Criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; Propiciar ao aluno do PET a possibilidade de aperfeiçoar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico e contribuição para a melhoria das disciplinas de graduação. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a atividade:  Promoveu a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, aproximou o PET dos demais alunos da graduação, assim como desenvolveu habilidades relacionadas à atividade docente e os participantes do grupo PET e os alunos, que receberam as monitorias, expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados. | | | | | | | | | | | |
| Comentário geral:  Os participantes do PET têm melhorado algumas práticas de ensino em laboratório e nas salas de aula, assim como a interação entre docentes e discentes do curso de graduação e têm auxiliado os professores no ensino e aprendizado, principalmente em turmas com maior número de alunos. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 4**  Natureza da Atividade Realizada: Aulas de Inglês | | | | | | | | | | | |
| Tema: Inglês Instrumental. | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago  **X** | Set  **X** | Out  **X** | Nov  **X** | Dez  **X** |
| Público Alvo:  As aulas foram direcionadas aos integrantes do grupo PET – Fitoterapia e a professores e alunos que, simultaneamente, se interessassem e participassem de alguma atividade de Pesquisa ou Extensão do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  Aulas dinâmicas ministradas, uma vez por semana com quatro horas/aula, por uma mestranda em línguas estrangeiras da UFCG, com a finalidade de ensinar a ler e a interpretar artigos e textos, em inglês, relacionados ao tema principal do projeto. Cada aula era acompanhada de recursos audiovisuais, na tentativa de uma melhor aprendizagem e uma maior interação entre alunos e professora. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  Promovido pelo grupo PET – Fitoterapia e a Central de Línguas estrangeiras da UFCG. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Professora Mestranda Kaline Brasil Pereira Nascimento, cujo acompanhamento das aulas e atividades era realizado pela sua orientadora Sinara de Oliveira Branco. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para realização da atividade:  Diante de inúmeras revistas científicas e uma qualificação das mesmas pela Capes, é notório que os periódicos com as melhores indexações estão escritos em sua grande maioria na língua inglesa. Ao decorrer das dicussões, com os artigos sobre fitoterapia, observou-se uma grande dificuldade por parte dos petianos em se ler artigos em inglês.  Logo, através de ofício, foi firmada uma parceria entre o CCBS e a Central de Línguas estrangeiras, para que houvessem aulas semanais e ao final do curso, os alunos estivessem aptos a ler e interpretar artigos em inglês. Como a metodologia utilizada permitia que a sala tivesse mais alunos, foi oportunizado o curso também para orientandos de outros programas, assim como docentes do CCBS que tivessem interesse, participando mais duas alunas e uma professora do curso de enfermagem e um aluno do curso de medicina.  Era uma atividade que estava prevista, mas não com tanta ênfase, que foi dada, devido a real necessidade, visando contribuir para a formação, não só em nível de projeto, mas também para a vida profissional e acadêmica de todos, visto que, as aulas tiveram avaliações rigorosas e ao final, todos receberam o certificado de proficiência em Língua estrangeira – Inglês. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a atividade:  Leitura e interpretação dos textos científicos em inglês | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a atividade:  Observou-se uma melhora acentuada na forma de interpretar os artigos e textos em inglês, tanto para os alunos iniciantes quanto para os experientes nesse tipo de leitura. Estimulou, também, a pesquisa de mais artigos e discussão dos mesmos.   |  | | --- | |  | | | | | | | | | | | | |
| Comentário geral:  Foi uma experiência bastante positiva a parceria entre o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Humanidades – Unidade Acadêmica de Letras. Parceria esta nunca firmada, pois, estreitam-se os laços de um programa muldisciplinar, troca de saberes e experiências. Onde o aluno petiano melhorou consideravelmente sua forma de leitura de artigos em inglês. | | | | | | | | | | | |

**Quadro II - no caso de atividades de Pesquisa**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade 5**  Título da pesquisa/Tema de estudo:  Mapeamento do bairro das Malvinas | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr  **X** | Mai  **X** | Jun  **X** | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Descrição da atividade de pesquisa:  Como tentativa de consolidar as propostas do SUS, foi criado, pelo Ministério da Saúde, em 1994, o Programa de Saúde da Família que tem os seguintes princípios: atuar em caráter substitutivo das práticas convencionais de assistência à saúde, caracterizando-se como porta de entrada do sistema local de saúde e visando a integralidade e a hierarquização – compondo o primeiro nível de ações e serviços no sistema de saúde, garantindo o acesso a outros níveis de maior complexidade e responsabilizando-se pelo acompanhamento dos indivíduos e famílias em todo o processo de referência e contra referência; territorialização e adscrição de clientela, atuando numa área específica e, conseqüentemente, favorecendo o estabelecimento de vínculos com a comunidade e possibilitando o compromisso e a co-responsabilidade tanto da equipe quanto da comunidade (PUPIN;CARDOSO, 2008).  Esta pesquisa prévia ao estudo etnobotânico, não estava prevista no planejamento, mas por ser as Malvinas, um bairro bastante populoso, tornou-se necessário o mapeamento desta área, para iniciar um processo de vinculação e conhecimento da comunidade  A pesquisa teve como objetivo não só a localização Geógrafica das Unidades, mas também coletar informações sobre a quantidade de famílias cadastradas e a quantidade de profissionais da saúde de cada uma das cinco Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) do bairro Malvinas, assim como um mapeamento das ruas e casas das unidades.  A pesquisa foi realizada por todos os alunos ou, em alguns casos, por um grupo de alunos do PET – Fitoterapia, em conjunto com a tutora. Ao final da pesquisa, foi traçado um perfil de toda a comunidade e a tutora em comunhão com os petianos selecionaram a Unidade a ser estudada. | | | | | | | | | | | |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:  Tutora do grupo PET - Fitoterapia. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:  Secretaria de Saúde de Campina Grande, assim como todos os profissionais de saúde das Unidades. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:  A cidade de Campina Grande tem uma área de 594 Km², 385.213 habitantes, 49 bairros. Seu ponto central está situado à 7° 13′ 50″ latitude Sul e 35° 52′ 52″ longitude Oeste de Greenwich. Dentre os bairros e distritos que compõe a área geográfica da cidade, o bairro das Malvinas destaca-se por ser um dos bairros mais populosos da cidade – com cerca de 88 mil habitantes, possuindo Cinco UBSFs, havendo mais de uma equipe em algumas dessas unidades, sendo estas:  - UBSF Malvinas I (equipe I e II)  - UBSF Malvinas II  - UBSF Malvinas III (Equipe I e II)  - UBSF Malvinas IV (Equipe 6,7 e 8)  - UBSF Malvinas V (Equipe 9 e 10)  Esta pesquisa prévia ao estudo etnobotânico, não estava prevista no planejamento, mas por ser um bairro bastante populoso, tornou-se necessário o mapeamento desta área. Porque seria impossível, diante do tempo para o desevolvimento do planejamento, pesquisar todas as casas e seria imprudente não realizar esse mapeamento. Pois correríamos o risco de não selecionar a Unidade, que tivesse uma maior população de baixa renda, pois era um dos nossos objetivos. Como também, mapear os Agentes Comunitários de Saúde, além da sua localização, a disponibilidade para auxiliar na pesquisa, pois o acesso às casas dos moradores seria bastante prejudicado, sem essa parceria.  A figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS), inserido no PSF, emerge como um elo entre a comunidade e o sistema de saúde, uma vez que deve residir na própria comunidade em que atua. Acredita-se que por ser parte da comunidade em que vive e para quem trabalha conhece melhor as necessidades desta, compartilha um mesmo contexto social e cultural e um mesmo universo lingüístico e, portanto, está mais apto a lutar pelos direitos da comunidade.  O fato de os Agentes Comunitários de Saúde compartilharem o mesmo contexto com a comunidade é apontado por Nunes, Trad, Almeida, Homem e Melo (2002) como decisivo no aumento da eficácia das ações de educação em saúde. Além disso, a entrada no mundo familiar é sinônimo de contato, com a intimidade das pessoas, com o seu universo privado, trazendo novas construções relacionais e novos sentidos para essas relações.  O trabalho desenvolvido está relacionado com um dos trabalhos de extensão realizados pelo grupo em conjunto com a tutora, onde nas visitas de mapeamento, eram ao mesmo tempo realizadas palestras sobre o que é, como funciona o PET-FITOTERAPIA, a importância do uso de plantas medicinais para a população brasileira. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a pesquisa:  Encontrar a UBSF mais propícia ao levantamento de dados sobre os fitoterápicos e as plantas medicinais mais utilizadas por aquela determinada população. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a pesquisa:  Mapeamento da população a ser pesquisada e, ao observar as características das cinco UBSFs do bairro Malvinas, pudemos verificar que a UBSF Malvinas V era a Unidade que melhor condizia com os interesses do projeto do PET – Fitoterapia. Pois, além das características da população atendida por essa unidade, dentre outros fatores, se tratar de uma comunidade de baixa renda, assim como adesão de todos os profissionais ao projeto. Houve grande interesse deles em ajudar os alunos na pesquisa de levantamento de dados e interesse em conhecer as plantas medicinais utilizadas pela população pela qual trabalhavam. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Observou-se que o projeto só pôde ser concretizado com a ajuda de vários segmentos profissionais, como médicos, enfermeiros e agentes de saúde, apesar de ter sido dificultado por alguns destes últimos, mas de uma forma geral a experiência foi positiva e os resultados esperados foram alcançados. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 6**  Título da pesquisa/Tema de estudo:  Levantamento etnobotânico das plantas medicinais usadas por usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul  **X** | Ago  **X** | Set  **X** | Out  **X** | Nov | Dez |
| Descrição da atividade de pesquisa:  Levantamento e análise epidemiológica, socioeconômica, cultural e etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas pela população das Malvinas V.  Foram visitadas 702 casas, onde 138 (21%) dos moradores estavam ausentes, 79 (12%) recusaram, 10 (2%) apresentava apenas pessoas menores de 18 anos e em 9 (1%) não morava ninguém. As casas em que os moradores estavam ausentes foram visitadas novamente em dias e horários diferentes. Portanto a amostra foi constituída de 420 – 64% das casas visitadas – moradores e usuários da Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V.  Foram selecionadas as pessoas maiores de 18 anos que residissem no bairro onde a pesquisa estava sendo desenvolvida e que fossem usuárias da Unidade de Saúde. Aplicaram-se questionários semiestruturados, com 30 perguntas, sendo estas, dicotômicas, discursivas e de múltipla escolha, objetivando assim, identificar o perfil dos entrevistados e ter informações sobre a obtenção, forma de utilização e credibilidade das plantas medicinais. A classe econômica social da população foi classificada de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil. | | | | | | | | | | | |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:  Tutora do grupo PET – Fitoterapia e petianos | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:  Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e Agentes Comunitários de Saúde das Malvinas V. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:  A Etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas. Apresenta como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais. Procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade. Portanto, o estudo etnobotânico é o primeiro passo para um trabalho multidisciplinar envolvendo botânicos, engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, antropólogos, médicos, químicos, dentistas entre outros, para se estabelecer quais são as espécies vegetais mais utilizadas pela população, justificando assim seu uso e sua conservação.  Desta forma, promovendo a inserção do aluno em comunidades populares, associando seus conhecimentos aos adquiridos na Universidade. Propomos assim, um resgate do conhecimento popular através desta investigação e a partir desta pesquisa, sermos capaz de testar em laboratórios as propriedades antimicrobianas das plantas mais citadas, de forma a esclarecer a população sobre a validação científica do senso comum.  Assim como, propor estratégias de extensão de acordo com esse conhecimento prévio. Observadas, nas atividades sobre automedicação, plantas tóxicas e “se é natural não faz mal”. De acordo que, essas atividades de extensão vieram em resposta aos resultados dessa pesquisa. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a pesquisa:  Verificar as principais plantas medicinais utilizadas por esta população; Associando ao seu perfil epidemiológico, relacionando assim as formas de consumo, para quais doenças são utilizadas e a credibilidade do seu uso.  Propor atividades de extensão a partir dos dados. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a pesquisa:  Com a pesquisa, pôde-se listar a variedade de plantas utilizadas como medicinais, quais as partes delas são usadas, formas de preparo e utilização, a frequência do uso, formas de consumo, quantidades utilizadas, além de refletir as características epidemiológicas e socioeconômicas da população. Eis alguns dados:  Os resultados revelaram que das 420 pessoas que foram entrevistadas, 93 eram do sexo masculino (22%) e 327 do sexo feminino (78%).  Figura 1: Idade dos entrevistados da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB  Figura 2: Profissão dos entrevistados da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB  Figura 3: Classe Social\* dos entrevistados da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB  \*Classificada de acordo com os Critérios de Classificação Econômica Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP  Os resultados também revelaram que do total, 24% das famílias possuíam uma renda familiar media de 1 salário mínimo (SM), 28% de 1 à 2 SM, 30% de 2 à 3 SM, 18% das famílias possuíam mais de 3 SM. Quanto ao nível de escolaridade, dentre os entrevistados 13% eram analfabetos ou estudaram até a 3ª série do ensino fundamental, 19% estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, 30% possuíam ensino fundamental completo, 30% possuíam ensino médio completo ou superior incompleto e 8% apresentavam ensino superior completo.  Sobre a utilização de plantas medicinais 80% faziam uso de plantas medicinais e 20% não fazia uso. Dentre as 67 plantas, as mais citadas e a sua forma de utilização podem ser observadas na tabela 1. Ao questionar se existe uma horta comunitária na região, 66% relataram que não, 2% responderam que sim e 32% não sabem se existe.  Em relação ao cultivo de plantas medicinais 49% dos entrevistados cultivavam plantas e 51% não cultivavam. Dentre os locais de cultivo 98% eram na própria casa, 1% na escola 1% em outro ambiente. As plantas medicinais quando não eram obtidas da própria casa, eram obtidas com algum amigo, em ambientes abertos, com parentes, ou compradas.  Tabela 1: Plantas mais utilizadas pelos usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB, 2012.   |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | | Nome Popular da Planta | Nome Científico | % | Utilização | | Alecrim | *Rosmarinus officinalis L.* | 1.42 | Anti-arritmico | | Babosa | *Aloe Vera* (L.) | 1.84 | Uso externo | | Boldo | *Peumus boldus* | 87 | Digestivo | | Camomila | *Matricaria chamomilla* | 5.39 | Calmante | | Canela | *Cinnamomun*  *zeilamicum* | 2.84 | Por gosto | | Capim santo | *Cymbopogon citratus* | 7.67 | Calmante | | Chá verde | *Camellis sinensis* | 1.13 | Perda de peso e por gosto | | Colônia | *Acacia farnesiana* (L.) Willd. | 1.42 | Febre ou analgésico | | Endro | *Anethum graveolens* L. | 1.42 | Analgésico | | Erva cidreira | *Melissa officinalis* | 14.34 | Calmante | | Erva doce | *Foeniculum vulgare* | 5.25 | Calmante | | Hortelã graúda | *Mentha cf .piperita* L. | 6.67 | Gripe | | Hortelã miúda | *Mentha piperita* L. | 3.26 | Vermifúngico ou analgésico | | Laranjeira | *Citrus sinensis* | 1.13 | Gripe | | Louro | *Laurus nobilis* L. | 1.56 | Analgésico | | Marcela | *Achyrocline satureoides* (Lam.) | 0.99 | Digestivo | | Mastruz | *Coronopus didymus* (L.) Sm. | 3.55 | Gripe | | Mato de sete dores | Nome Científico não identificado | 0.99 | Digestivo | | Romã | *Punica granatum* L. | 1.13 | Anti-inflamatório | | Sabugueiro | *Sambucus nigra* L. | 3.26 | Febre | | Saião | *Kalanchoe brasiliensis* Camb*.* | 1.56 | Digestivo |   A Tabela 2 apresenta em ordem alfabética as plantas mais utilizadas pelos usuários da unidade, assim como a parte utilizada, a forma de preparo, a frequência do uso (vezes ao dia) e a forma de consumo.  Tabela 2: Plantas mais utilizadas pelos usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB (em ordem alfabética), parte da planta, forma de preparo, frenquência do uso (vezes ao dia) e forma de consumo.   |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | Planta | Parte da planta | Forma de preparo | Frequência do uso (vezes ao dia) | Forma de consumo | | Alecrim | folhas | infusão | 2 | oral | | Babosa | folhas | crua | 1 | tópico | | Boldo | Caule mais folha | infusão | 2 | Oral | | Camomila | flores | infusão | 1 | oral | | Canela | caule | infusão | 1 | oral | | Capim santo | folhas | infusão | 1 ou 2 | oral | | Chá verde | folha | infusão | 2 | oral | | Colônia | folha | infusão | 3 ou mais | oral | | Endro | Semente ou folha | Infusão ou fervura | 2 | oral | | Erva cidreira | folha | fervura | 1 | Oral | | Erva doce | semente | infusão | 1 | Oral | | Hortelã da folha graúda | folha | infusão | 1 | oral | | Hortelã da folha miúda | folha | infusão | 1 ou 2 | oral | | Laranjeira | folha | fervura | 1 | oral | | Louro | folha | infusão | 1 | oral | | Marcela | Semente ou flor | infusão | 3 ou mais | oral | | Mastruz | folha | crua | 1 | oral | | Mato de sete dores | folha | infusão | 1 ou 2 | oral | | Romã | casca | crua | 3 ou mais | Oral(gagarejo) | | Sabugueiro | flor | infusão | 2 | oral | | Saião | folha | infusão | 1 ou 2 | Oral |   Boa parte dos respondentes não receberam informações de qualquer profissional da UBSF (97%). Dentre os profissionais que indicaram o uso de plantas medicinais (3%), os mais citados são o médico (18%) e o enfermeiro (18%), como pode ser observado na figura 4.  Figura 4: Profissionais que indicaram o uso de plantas medicinais.  \*\*Agente Comunitário de Saúde  Os respondentes relataram que o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais foi adquirido com parentes (84%), amigos (9%), meios de comunicação (televisão) (2,6%), médico (1,5%), revistas (1,5%) e outro (1,4%).  Ao questionar se plantas medicinais fazem mal, 51% da população entrevistadas responderam que não, 48% responderam que sim e 1% não souberam responder. Além disso, 43% das pessoas se automedicam com plantas medicinais quando algum membro da família fica doente. Os resultados também revelaram que 33% das pessoas faziam alguma associação medicamentosa. Desses, que faziam associação medicamentosa, 52% faziam a associação planta com medicamento alopático, 28% faziam associação planta com planta, 11% não especificaram o tipo de associação, 8% associavam além da planta com planta, associavam também planta com medicamento alopático e 1% usava apenas em caso degustativo.  Após o uso de plantas medicinais 94% não sentiram qualquer efeito, porém 6% apresentaram algum efeito indesejável (figura 5). Desses entrevistados os que relataram o aparecimento de efeitos, 10% não especificaram o tipo de planta que causou esses sintomas, porém 15% relataram que esse efeito surgiu após a associação do chá de laranja com o uso do medicamento alopático. Esses sintomas também surgiram após o uso de plantas como: a cebola (5%), a hortelã (5%), o boldo do Chile (5%), a camomila (5%), a quixabeira (5%), a canela (5%), a cidreira (5%), a laranjeira (5%), a canela com o chá preto (5%), o boldo (5%), a hortelã miúda (5%), o acrião (5%), o endro (10%) e outra (5%). E nenhum paciente procurou assistência médica.  Figura 5: Efeitos indesejáveis relatados pelos entrevistados após o uso de plantas medicinais. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Os alunos do grupo PET – Fitoterapia puderam conhecer, além dos objetivos da pesquisa, a realidade da comunidade quanto à assistência à saúde, interagindo com a mesma e com os profissionais de saúde. Sentiram-se estimulados a tornarem-se profissionais que contribuam para essa melhoria, escutando a população e havendo uma troca de saberes.  Assim como, foram capazes em resposta aos resultados, montar atividades de extensão, relacionadas posteriormente, como plantas tóxicas, automedicação e “se é natural não faz mal”. | | | | | | | | | | | |
| **Atvidade 7**  Título da pesquisa/Tema de estudo:  Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: uma avaliação acerca do conhecimento das diretrizes que regulamentam essa política | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set  **X** | Out  **X** | Nov  **X** | Dez  **X** |
| Descrição da atividade de pesquisa:  Através de questionários semiestruturados; aplicados em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de Campina Grande/PB e direcionados aos médicos, enfermeiros e técnicos de Enfermagem, foi avaliado o nível de conhecimento acerca das políticas do SUS sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Além de verificar, se há a implantação do programa “Farmácias Vivas” e como a distribuição e a informação, a respeito das plantas medicinais e fitoterápicos, são realizadas. | | | | | | | | | | | |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:  A tutora do grupo PET – Fitoterapia e as alunas: Eliene Pereira da Costa, Jhenniffer Nathane da Silva Andrade, Marília Gabriela Pinheiro Bezerra, Alanne Virginia Araújo Alves, Ana Beatriz Bezerra Costa, Aleyde Rafaelle de Lima e Batista, participantes do grupo. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:  Secretaria de Saúde de Campina Grande e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:  Diante da existência de políticas públicas que buscam estimular o uso da fitoterapia nos serviços da atenção básica, com o intuito de aumentar o arsenal terapêutico e valorizar a biodiversidade existente em nosso país, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dessas políticas e a crença em relação à eficácia desses produtos nos tratamentos de problemas relacionados à saúde por parte de médicos e enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande/PB.  Essa pesquisa também veio em reposta e estando estritamente relacionada com o estudo etnobotânico da população, já referenciado. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a pesquisa:  Analisar o nível de conhecimento dos profissionais da UBSFs sobre as políticas do SUS, relacionadas às plantas medicinais e fitoterápicos e verificar a existência da implantação do programa “Farmácia Viva”. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a pesquisa:  Nenhuma UBSF apresentava o programa Farmácia Viva; existe uma boa aceitação em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, no entanto, torna-se necessária uma maior divulgação. Pois, apesar de muitos profissionais não apresentarem conhecimento sobre as políticas que tratam do uso da fitoterapia no SUS, sabem da existência do seu uso por parte de outros profissionais.  Diante deste estudo, pode-se concluir que, apesar de existir uma boa aceitação por parte de profissionais da atenção básica em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, as políticas públicas em relação ao tema precisam ser mais divulgadas, para que os profissionais possam exercê-la de forma mais efetiva. Percebeu-se, que é dada pouca atenção à educação continuada, para formar e qualificar os profissionais diante do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Concluiu-se também, que para haver mais reconhecimento e adesão à fitoterapia, faz-se necessário a inserção de disciplinas curriculares que abordem o assunto dentro das instituições de ensino, para que os profissionais ainda durante a graduação possam entrar em contato com esse tipo de terapia alternativa, sendo assim, melhor preparado, para trabalhar com o tema enquanto profissional de saúde. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Os alunos se preocuparam com o resultado da pesquisa acima descrita, pois demonstrou a pouca informação e utilização da fitoterapia no Sistema Básico de Saúde, sentindo a necessidade, desde já, reivindicar a inserção da Fitoterapia como disciplina optativa, inicialmente e que o Ministério ofereça cursos de capacitação para os profissionais das UBSFs. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 8**  Título da pesquisa/Tema de estudo:  Nível de conhecimento sobre programas de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande-PB | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set  **X** | Out  **X** | Nov  **X** | Dez  **X** |
| Descrição da atividade de pesquisa:  Verificar o nível de conhecimento dos discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus de Campina Grande, em relação aos programas de pesquisa e extensão, desenvolvidos nesta Instituição de Ensino.  A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, constituídos por uma série ordenada de perguntas discursivas, dicotômicas e de múltipla escolha pertinentes ao tema e objetivo da pesquisa. | | | | | | | | | | | |
| Responsável direto pela atividade de pesquisa:  A tutora do grupo PET – Fitoterapia e o petianos: Allan Batista Silva, Arthur Bento de Meneses, Edimara Clementino Tavares, Giselle Sampaio de Barros, Mayrla de Sousa Coutinho e Rafael Bruno da Silveira Alves. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade de pesquisa:  Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa para a realização da atividade de pesquisa:  Por intermédio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, as Universidades se voltam para a criação, produção de conhecimento e busca do saber (DEMO, 2008). No entanto, no mundo contemporâneo, esta metodologia tradicional de Ensino na saúde revela-se insuficiente para dar conta do profissional de que a realidade necessita. Assim, para obter êxito na ação formadora em saúde, o docente universitário precisa se adequar a esta nova realidade.  Para tanto, Anastásio e Alves (2003) afirmam que criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal profunda e renovadora, além da capacidade de pôr em prática uma ideia valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhado, são algumas das exigências docentes na atualidade.  Neste contexto, o discente, diante da problemática que se quer estudar, não mais estará limitado aos conhecimentos do professor, mas em conjunto com ele, procurando a resolução de questionamentos e propondo novas problemáticas para, assim, serem elaboradas as respostas.  Existem, atualmente na UFCG, oito programas de Pesquisa e Extensão: PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; PIVIC – Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica; Probex– Programa de Bolsas de Extensão; PET – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; PET – Programa de Educação Tutorial; PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; PIBIAC – Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural e PIATI – Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade. À exceção dos PET’s, todos os programas são geridos, administrados e coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX. Vale salientar, ainda, que cada vez mais está se fechando novos convênios e o número de programas desenvolvidos nessa instituição de ensino vem aumentando.  Contudo, apesar dessa gama de programas, os alunos do CCBS/UFCG, só estão inseridos, e em número bem reduzido a PIBIC, PIVIC, PROBEX e PET e muitos desses alunos, sem saber qual é o objetivo do programa que está participando.  Estando ao mesmo tempo, essa atividade, ora proposta, atrelada a uma atividade de ensino e extensão, futura. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados com a pesquisa:  Verificar o nível de conhecimento dos discentes do CCBS/UFCG sobre os programas de pesquisa e extensão da UFCG. Para assim elaborar estratégias de divulgação e capacitação, com intuito de inserção do aluno da graduação dos referidos cursos nesses programas, visto a importância destes, não só a nível curricular de graduação, já que conta para os créditos flexíveis, mas para sua vida profissional. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados com a pesquisa:  Conseguimos a adesão de um considerável número de discentes na pesquisa. E apesar dessa pesquisa não está prevista no planejamento, ela foi de suma importância. Pois, verificamos que, a grande maioria reconhece que os programas são importantes para a vida profissinal, para formar novos pesquisadores, que deixa um legado para a universidade e comunidade. Contudo, os alunos não sabem quais são os programas, de pesquisa e extensão, desenvolvidos e oferecidos na Universidade, e o mais agravante, mesmo os que já estão participando de algum programa não sabem o que significam e seus objetivos. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Tanta a tutora, que recentemente tornou-se coordenadora de pesquisa e extensão da Unidade Acadêmica, quanto os petianos, acharam válida a pesquisa e ao mesmo foi gerado um espírito de preocupação e a constatação da necessidade de palestras e capacitação desse alunado. | | | | | | | | | | | |

**Quadro III - no caso de atividades de Extensão**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade 9**  Natureza da atividade realizada:  Visitas às Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do bairro Malvinas, Campina Grande/PB. | | | | | | | | | | | |
| Tema:  Divulgação do Projeto PET – Fitoterapia | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr  **X** | Mai  **X** | Jun  **X** | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:  Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros e médicos das UBSFs do bairro das Malvinas. Com um público estimado em 60 pessoas, dividido pelas Unidades visitadas, com idade variando de 18 a 50 anos de idade e a sua grande maioria do gênero feminino. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  Inicialmente a tutora firmou parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para que a mesma disponibilizasse, endereços e contatos das UBSFs das Malvinas. Posteriormente, com agendamento das reuniões, para que todas as equipes estivessem presentes, tutora e alunos visitaram as cinco UBSFs, em dias diferentes. Inicialmente era realizada uma troca de saberes, mais escuta dos profissionais da localidade, principalmente os agentes comunitários de saúde. Com o objetivo de se verificar as experiências com trabalhos e alunos das Universidades, como era o universo de trabalho deles, suas expectativas e seus anseios, sua relação com os moradores da comunidade. E em contrapartida, os alunos também relatavam seus objetivos, perspectivas, suas experiências e a vontade de se trabalhar com aquela comunidade. Para que em um segundo momento, a tutora apresentasse o que é o PET-FITOTERAPIA, sua composição, responsabilidades, importância do projeto para a comunidade, importância da parceria Universidade-profissionais das UBSFs-comunidade. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  O Grupo PET - Fitoterapia | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Secretaria Municipal de Saúde e funcionários das Unidades Básicas de Saúde da Família visitadas. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa realização da atividade:  A atividade de extensão perpassa o âmbito acadêmico/científico e procura enlaçar-se à comunidade,misturando os múltiplos saberes, científico e popular, valorizando-os de forma a integralizar Universidade e comunidade.  Para isso, no entanto, no mundo contemporâneo esta metodologia tradicional de ensino na saúde se revela insuficiente para dar conta do profissional de que a realidade necessita. Assim, para obter êxito na ação formadora em saúde, o docente universitário precisa se adequar a esta nova realidade. Para tanto, Anastásio e Alves (2003) afirmam que criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal profunda e renovadora, além da capacidade de pôr em prática uma idéia valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhado são algumas das exigências docentes na atualidade.  Neste contexto, o discente, diante da problemática que se quer estudar, não mais estará subjugado aos conhecimentos do professor e, sim em conjunto com ele procurar a resolução de questionamentos e propor novas problematizações para assim com a vivência saber elaborar as respostas.  Assim, realizar qualquer atividade com a população, na qual haja a necessidade do auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), se faz necessário, um trabalho prévio de interlocução, sensibilização e valorização, dos até então, protagonista desta história que está sendo construída com o ACS, para depois de articulada essa parceria, seja possível o contato com a população.  Nos primeiros passos, rumo à relação de confiabilidade, a escuta, o interesse pela comunidade, a interação de saber se faz necessário. Por isso, que foi realizada tal atividade, relacionada com a atividade de pesquisa: “mapeamento do bairro da Malvinas”. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados:  Vinculação com os profissionais de saúde das Unidades;  Inicio da interrelação Universidade e comunidade;  Sensibilização dos profissionais;  Divulgação do projeto. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados:  Conseguimos todos os resultados, supracitados nos “resultados esperados”, além de uma sensibilização da tutora e petianos com as causas daquela comunidade, estando atrelados não só ao desenvolvimento da atividade. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Foi o primeiro entusiasmo do grupo, pois em contato com os profissionais se começou uma vinculação Universidade-comunidade, mesmo cientes que é um processo contruído no dia-a-dia, foi um experiência bastante positiva, principalmente para os alunos, onde na sua grande maioria, nunca tinham participado de atividades em UBSFs. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 10**  Natureza da atividade realizada:  Oficina | | | | | | | | | | | |
| Tema:  Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBSF Malvinas V. | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul  **X** | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:  Agentes Comunitários de Saúde da UBSF Malvinas V, público estimado em 12 agentes, com idade variando de 21 a 40 anos e na sua maioria do gênero feminino, sendo realizada a atividade no salão de uma Igreja Evangélica, vizinho a Unidade, visto que na mesma não havia espaço para realização de tal evento. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  Os alunos, supervisionados pela tutora, realizaram uma oficina para facilitar a integração aluno-agentes, pois, essa parceria devia está afinada antes de entrar nas casas dos moradores daquela localidade, e para enfatizar a importância dos Agentes Comunitários de Saúde na pesquisa e coleta de dados. Brincadeiras, gincana e peça teatral, abordando o assunto plantas medicinais e fitoterápicos, foram algumas das dinâmicas realizadas na oficina. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  O grupo PET - Fitoterapia. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa realização da atividade:  A extensão abraça a abordagem metodológica participativa, considerando a prática social dos sujeitos participantes da ação, neste caso, os 12 agentes comunitários de saúde da UBSF Malvinas V, escolhida previamente, para que tivessemos uma ação construtiva, crítica e emancipatória.  O grupo teve uma experiência positiva, onde puderam interagir com os Agentes Comunitários de Saúde e começar um processo de vinculação para trabalhar em conjunto em prol da comunidade. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados:  Interação grupo PET e agentes comunitários de saúde;  Elaboração de ações construtivas e reflexivas para a comunidade;  Capacitar os alunos e os ACS para dar início e prosseguimento à Pesquisa. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados:  Foram alcançados todos os resultados esperados e com a interação entre agentes e aluno, houve uma subdivisão de equipes para dá ínicio ao restante das atividades. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Foi uma atividade bastante construtiva, criou-se além do vínculo, uma consciência critíca e emancipatória de alunos e agentes. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 11**  Natureza da atividade realizada:  Palestras Educativas | | | | | | | | | | | |
| Tema:  **Plantas Tóxicas** | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago  **X** | Set  **X** | Out | Nov | Dez |
| Público Alvo:  População do bairro Malvinas V, com um público estimado em 350 participantes (pessoas que se dispuseram a assinar lista de frequência), a maioria do gênero feminino, sendo as atividades realizadas duas vezes por semana na recepção da UBSF e nos fins de semana na feira pública do referido bairro. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  A cada dia da semana havia um revezamento dos petianos nos dois dias da semana, que mudava de acordo com a semana. Para que toda a população atendida por aquela Unidade fosse atingida e nos finais de semana ia todo o grupo para a feira livre daquele bairro.  A atividade era realizada com exposição de banners e entrega de panfletos, mostrando as principais plantas tóxicas da nossa região, relacionando as ações no organismo e as partes da planta consideradas tóxicas. Mostrando a importância da procura de um serviço especializado, no caso aqui de Campina Grande, o “CEATOX”, para notificação e um correto atendimento e tratamento.  Era enfatizado também, o perigo da utilização de algumas plantas ornamentais, consideradas tóxicas, em casa que tinham crianças, já que em consulta prévia ao CEATOX, o maior número de intoxicações era de crianças. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  O grupo PET Fitoterapia. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V e feirantes da feira das “Malvinas”. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa realização da atividade:  As plantas tóxicas são assim denominadas por apresentarem substâncias biodisponíveis capazes de causar alterações metabólicas, tais alterações são reconhecidas como sintomas de intoxicação, que em alguns casos podem causar sérios transtornos e até mesmo levar a óbito. No Brasil, a cada dez casos de intoxicação por plantas, seis ocorrem em crianças menores de nove anos, devido às presenças comuns em residências e ambientes públicos, inclusive escolas.  Por se tratar de um tema pouco explorado e de suma importância, ela foi realizada antes mesmo dos resultados da pesquisa etnobotânica, como forma de alerta para toda população de uma forma geral.  E que foi constatado, posteriormente com a pesquisa, que as pessoas que apresentaram alguma intoxicação por planta não procuraram um serviço de referência, mostrando assim a dificuldade também de notificação desses casos. E a importância da continuação dessa atividade no bairro. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados:  Instruir boa parte da população das Malvinas V, quanto aos riscos das plantas tóxicas. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados:  As palestras educativas despertaram interesse da população, havendo grande número de perguntas aos alunos, que tentaram responder de uma forma simples e objetiva sobre a o assunto. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Após as palestras, os alunos passaram a ter uma nova visão do Projeto e da relação Universidade/Comunidade. Perceberam que a maioria da população acredita e confia nos conhecimentos dos estudantes e que o tema Plantas tóxicas, desperta interesse, principalmente nos pais de crianças menores. | | | | | | | | | | | |
| **Atividade 12**  Natureza da atividade realizada:  1º momento: Palestras Educativas  2º momento: Rodas de conversas | | | | | | | | | | | |
| Temas:  “Automedicação” e “Se é natural não faz mal” | | | | | | | | | | | |
| Cronograma de Execução da Atividade: | | | | | | | | | | | |
| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out  **X** | Nov  **X** | Dez  **X** |
| Público Alvo:  População do bairro Malvinas V, com um público estimado em 280 participantes (pessoas que quiseram assinar uma lista de frequência), a maioria do gênero feminino (185 pessoas), sendo as atividades realizadas duas vezes por semana na recepção da UBSF e nos fins de semana na feira pública do referido bairro. | | | | | | | | | | | |
| Descrição da Atividade:  Seguindo o mesmo padrão da atividade anterior, já que foram obtidos resultados positivos, a cada semana havia um revezamento dos petianos nos dois dias da semana, que mudava de acordo com a semana, para que toda a população atendida por aquela Unidade fosse atingida e nos finais de semana ia todo o grupo para a feira livre daquele bairro distribuindo panfletos e iniciando conversas com aqueles que se encontravam nas barracas. Nessas conversas os petianos buscavam integrar a vivência do cotidiano das pessoas ao conhecimento sobre riscos de intoxicação por planta e automedicação.  Na UBSF, a atividade teve como base dois recursos: palestras e rodas de conversa. As palestras eram realizadas em frente à Unidade com exposição de banners e entrega de panfletos, onde os alunos instruíram a população do bairro quanto ao perigo da automedicação, pois segundo os resultados da pesquisa, muitos moradores se automedicavam tanto com medicamentos alopáticos, como com plantas medicinais. Já as rodas de conversa ocorreram dentro da Unidade; durante o período de espera por atendimento, os usuários eram convidados a discutir sobre a temática. Através das conversas ocorridas, os usuários puderam trocar experiências e fazer alguns questionamentos sobre o assunto. | | | | | | | | | | | |
| Promotores da atividade:  O grupo PET Fitoterapia. | | | | | | | | | | | |
| Parceiros ou colaboradores da atividade:  Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V. | | | | | | | | | | | |
| Justificativa realização da atividade:  A automedicação é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países. Em alguns países, com sistema de saúde pouco estruturado, a ida à farmácia representa a primeira opção procurada para resolver um problema de saúde, e a maior parte dos medicamentos consumidos pela população é vendida sem receita médica.  As razões pelas quais as pessoas se automedicam são inúmeras. A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos contrasta com as tímidas campanhas que tentam esclarecer os perigos da automedicação. A dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica, a limitação do poder prescritivo, restrito a poucos profissionais de saúde, o desespero e a angústia desencadeados por sintomas.  A associação de saúde com o uso de medicamentos faz com que os pacientes abusem das drogas. Os profissionais da área de saúde devem orientar os pacientes e os seus familiares no sentido de evitar os abusos dos medicamentos pelos efeitos adversos.  As plantas medicinais têm lugar garantido no "folclore" brasileiro. Quem não conhece a babosa, chá de quebra pedra, pata de vaca, chá de picão e extratos de outras numerosas plantas? O efeito da maioria delas é desprovido de qualquer fundamentação científica (evidências) e a sua manipulação por leigos pode comprometer a qualidade.  E o que é mais grave a automedicação pode mascarar diagnósticos na fase inicial da doença.  Em nossa pesquisa etnobotânica, como foi detectado um alto índice de automedicação e ainda o dito popular “se é natural não faz mal”, tornou-se imprescindível uma atividade de extensão com esses temas. Com intuito de alertar, divulgar e educar é que abordamos nossa comunidade de estudo, com banners, planfletos, rodas de conversa, tanto na Unidade como na Feira livre do bairro sobre os temas em questão. | | | | | | | | | | | |
| Resultados esperados:  Educação, conscientização e divulgação dos perigos da automedicação e do uso indiscriminado de plantas medicinais e a associação desta com medicamento alopático. | | | | | | | | | | | |
| Resultados alcançados:  Foram alcançados os objetivos esperados, durante as palestras, surgiram dúvidas da comunidade, que foram sanadas de forma simples e objetiva, nas rodas de conversas, os temas também causaram grande entusiasmo aos participantes. | | | | | | | | | | | |
| Comentário Geral:  Após as atividades, os alunos passaram a ter uma nova visão do Projeto e da relação Universidade/Comunidade. Perceberam que a maioria da população acredita e confia nos conhecimentos dos estudantes e que o tema Fitoterapia desperta interesse, principalmente nos mais idosos. E constata a importância da continuação da atividade no bairro das Malvinas. | | | | | | | | | | | |

**4. CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Sugere-se que esta etapa do relatório seja discutida conjuntamente pelo grupo (tutores e alunos), de modo que as informações traduzam a compreensão de todos.

4.1. A carga horária mínima de oito horas semanais para orientação dos alunos e do grupo foi cumprida pelo(a) Tutor(a)?

(X ) Integralmente

( ) Parcialmente

( ) Não foi cumprida

Justifique: Como o PET é um programa novo no CCBS/UFCG e também na área de saúde na UFCG de uma forma geral, inicialmente foi sentida certa dificuldade para o desenvolvimtento do projeto. Sendo sanada, boa parte das dificuldades, mas pela inexperiência dos alunos com programas de ensino, pesquisa e extensão, a tutora acompanhou pessoalmente quase que 100% das atividades, dedicando junto aos alunos mais de 08 horas semanais, não eximindo os fins de semana e feriados, assim como dia letivo normal dedicado ao PET.

4.2. A carga horária de vinte horas semanais para cumprimento das atividades do PET foi cumprida pelos alunos bolsistas e não bolsistas?

( x ) Integralmente

( ) Parcialmente

( ) Não foi cumprida

Justifique: os integrantes do grupo têm dedicado, no mínimo, vinte horas semanais para a realização das atividades, sejam individuais ou coletivas, com exceção de poucos, que foram chamados atenção e voltaram a exercer suas atividades e o caso mais grave, que foi o aluno Eduardo, foi retirado do PET antes mesmo do mês de Dezembro.

4.3. As atividades planejadas foram realizadas?

( ) Integralmente

( x ) Parcialmente

( ) Não foram realizadas

Justifique: Algumas atividades planejadas não foram realizadas, porém, foram substituídas, e outras foram acrescidas ao longo do período devido ao surgimento da demanda e à disponibilidade do grupo. A grande parte das atividades não realizada está ligada as atividades de pesquisa, isto se deu mais, por ousadia da tutora de querer realizar grandes pesquisas, complexas, em apenas um ano, tendo esquecido que, pesquisa com comunidade leva certo tempo para se obtiver resultados. Assim como também, a mesma não contava com “tanta” inexperiência dos alunos com projetos, pois todos já haviam cumpridos os créditos da disciplina de metodologia científica e já estavam cursando acima do 4º período.

Então como já foi exposto por todo o relatório das atividades, se fez necessário uma capacitação dos alunos através das atividades de ensino, uma sensibilização dos profissionais sobre a pesquisa, para assim chegarmos à população, sendo um longo caminho a ser percorrido.

Logo, em relação às atividades de ensino foram todas cumpridas e adicionadas outras de acordo com a necessidade do grupo.

As atividades de pesquisa não cumpridas e previstas no planejamento foram: identificação das plantas e ínicio da estruturação do horto, das plantas mais utilizadas, Produção dos extratos, Seleção das cepas bacterianas e fúngicas, Atividade antimicrobiana in vitro, Atividade antimicrobiana in vivo.

Sendo as mesmas substituídas, devido à demanda e razões já expostas por: Mapeamento do bairro das Malvinas; Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: uma avaliação acerca do conhecimento das diretrizes que regulamentam essa política e Nível de conhecimento sobre programas de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande-PB.

As atividades de extensão foram quase todas cumpridas, só não foi cumprida, o resgate da cultura passada de pai para filho, pois para esse tipo de atividade, requer uma análise mais minuciosa da população e uma vinculação diferenciada, que não é obtida em tão pouco tempo, requer mais tempo com a população. E com a pesquisa etnobotânica, se viu a maior necessidade de atividades com outros enfoques, como plantas tóxicas, automedicação e uso indiscriminado de plantas medicinais.

4.4. Informe sobre a participação da IES em relação ao apoio institucional para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do grupo:

( X ) Integral

( ) Parcial

( ) Não houve apoio

Justifique: o apoio se dá de forma efetiva. A maioria das solicitações feitas pelo grupo é atendida pela instituição. Inclusive a disponibilização de diárias para eventos do PET, assim como de ônibus para os alunos participarem dos eventos.

4.5. Informe sobre a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso de graduação ao qual está vinculado:

( X ) Efetiva

( ) Parcial

( ) Não houve interação

Justifique: o grupo participa das discussões sobre o projeto pedagógico do curso, tanto de forma direta, através de reuniões com seus respectivos coordenadores de curso, assim como pelo repasse da tutora, já que ela faz parte do colegiado pleno do Centro.

4.6. Informe sobre a atuação da SESu, considerando os aspectos de acompanhamento e gestão do PET:

( ) Excelente ( ) Regular

( x ) Bom ( ) Ruim

Justifique: O grupo considera que a SESu poderia abrir mais canais de comunicações dela com o grupo e ser gestora de comunicações e informativos entre grupos.

4.7. Informe sobre a atuação do Comitê Local de Acompanhamento do PET quanto ao acompanhamento e orientação do grupo:

(X ) Excelente ( ) Regular

( ) Bom ( ) Ruim

Justifique: o comitê acompanha, de forma efetiva, as atividades realizadas por todos os grupos da instituição, estando sempre acessível para elucidar dúvidas, sugerir atividades e avaliar as atividades em andamento. Reúne-se não apenas para avaliação das atividades realizadas pelos grupos, de forma a gerar o relatório institucional, mas também mensalmente ocorre uma reunião dos representantes do comitê para acompanhamento das atividades. Vale destacar também, que o comitê está sempre disponível para prestar quaisquer esclarecimentos aos grupos.

**5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

* 1. **Dirigidas ao Grupo (Tutor e Alunos)**
     1. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo, relacione, no mínimo, três atividades desenvolvidas pelo grupo PET, que caracterizem indicadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade, diferentemente de outras instituições sociais, objetiva a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, fundamentando a formação, produção e difusão de conhecimentos, criando novas teorias e pensamentos a partir dos alunos que, a cada ano, concluem o ensino superior. A vantagem decorrente da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é o reconhecimento dos limites e peculiaridades de cada uma dessas três atividades. Assim visualizamos essa indissociabilidade através:

- Os minicursos, que ajudam os alunos na elaboração, desenvolvimento e análise correta de Projetos de Pesquisa, assim como de atividades de extensão, sendo eles:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Minicurso | Colaboradores | Carga Horária |
| Projeto Científico (Metodologia Científica) | Mabel Calina de Fança Paz  (Profª Drª de microbiologia da UFCG/CCBS) | 08h |
| Tipos de Pesquisa e Pesquisa Eletrônica | Líbia Augusta Maciel Gondim  (Dentista e mestre em Saúde Coletiva) | 16h |
| Revisão Sistemática | 04h |
| Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão | Nadege da Silva Dantas  (Coordenadora geral de extensão, artístico e cultural da Pro-reitoria de pesquisa e extensão da UFCG) | 04h |
| Como trabalhar em grupo | Elvia Lane Araújo do Nascimento  (Profª do curso de Psicologia da UFCG/CCBS) | 04h |
| Pesquisa Qualitativa | Elvia Lane Araújo do Nascimento e Ivontonio Gomes Viana  (Profos do curso de Psicologia da UFCG/CCBS) | 08h |
| Como pesquisar no Periódico CAPES | Marcelo Coutinho de Oliveira  (Técnico administrativo da UFCG/CCBS, havia participado do treinamento do portal periódico Capes) | 04h |
| Normas da ABNT: informação e documentação | Lucienne da Costa Ferreira  (Bibliotecária da Biblioteca central da UFCG) | 08h |
| Fitoterápicos e Toxicologia | Saulo Rios Mariz  (Profº Drº em Farmacologia e vice-diretor do CCBS/UFCG) | 04h |
| Oficina e Formas Farmacêuticas | 04h |
| SPSS (*Statistical Package for Social Sciences* | Alexandre Magno da Nóbrega Marinho  (Profº Drº em neurologia e coordenador do curso de Medicina) | 04h |

Como se observa, como esses minicursos os alunos tornaram-se aptos a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e extensão.

- Com as discussões sobre as Portarias do Ministério da Saúde relacionadas às plantas medicinais e aos fitoterápicos; Discussões de artigos e pesquisas sobre assuntos relacionados ao projeto, especificamente a fitoterapia, foi possível o desenvolvimento do projeto previsto no planejamento, a proposta de novos projetos paralelos, como o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, assim como propostas de atividades de extensão como palestras sobre plantas tóxicas.

- E com a atividade de ensino: como trabalhar em grupo, foi possível ao grupo montar estratégias extensionistas junto aos ACS, como durante as visitas as Unidades do bairro das Malvinas, a oficina de capacitação dos ACS nas Malvinas V. Para que logo após, fosse realizado o Levantamento epidemiológico, sócio-econômico, cultural da população e etnobotânico das plantas medicinais mais usadas.

- Com a pesquisa “Levantamento etnobotânico das plantas medicinais usadas por usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB”, de posse dos seus dados, foi possível elaborar as atividades de extensão sobre automedicação e “se é natural não faz mal”, em resposta as problemáticas identificadas na pesquisa. Assim como, enfatizar a atividade de extensão relacionada com plantas tóxicas.

- A pesquisa “Nível de conhecimento sobre programas de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande-PB”, conduziu a um contato maior dos petianos com os demais alunos da graduação e montar estratégias de ação e extensão que já vão ser utilizadas nas próximas atividades.

- As próprias atividades de extensão com os ACS conduziram a uma atividade de ensino, pois, na extensão não temos trocas de conhecimento em uma única via.

Enfim, todas as atividades desenvolvidas estavam correlacionadas nos três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão.

* 1. **Dirigidas ao Tutor** 
     1. Informe as atividades acadêmicas/ científicas mais relevantes que realizou/ participou no ano. (Congressos, publicações, pesquisas, etc)

**Aulas/cursos ministrados:**

- GRADUAÇÃO:

Disciplinas: Histologia e Embriologia para Enfermagem, Biologia celular e tissular para Medicina, assim como histologia dos seguintes sistemas: Nervoso, osteolocomotor, cardiovascular, endocrinoreprodutor, respiratório, urinário e digestório.

- PÓS- GRADUAÇÃO:

Aula para o Programa de Pós Graduação em odontologia da UEPB - POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.

**Cargos:**

- Coordenadora de Pesquisa e Extensão da UACS/CCBS/UFCG (cargo não gratificado)

- Coordenação da disciplina de Histologia e Embriologia para Enfermagem

- Membro da Câmara Superior de Pesquisa e Extensão

- Coordenação do Laboratório de Microscopia da UACS/CCBS/UFCG

- Membro do Núcleo Docente Estruturante de Enfermagem

- Assessora de Pesquisa e Extensão do CCBS/UFCG

- Membro do Conselho Editorial da Revista Saúde e Ciência

**Pesquisas**:

- Análise microbiológica bacteriana do centro cirúrgico do hospital universitário Alcides Carneiro- Campina Grande – PB.(concluída em 2011)

- Análise microbiológica fúngica do centro cirúrgico do hospital universitário Alcides Carneiro-Campina Grande-PB. (concluída em 2011)

- Estudo da ação antifúngica da quitosana sobre leveduras do gênero Candida (em andamento)

- Estudo da ação antimicrobiana da Tagetes patula Linn sobre Candida. (em andamento)

- Mapeamento do bairro das Malvinas.(concluída em 2011)

-Levantamento etnobotânico das plantas medicinais usadas por usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande – PB .(concluída em 2011)

- Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: uma avaliação acerca do conhecimento das diretrizes que regulamentam essa política.(concluída em 2011)

- Nível de conhecimento sobre programas de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande-PB.(concluída em 2011)

**Produção bibliográfica**

**Artigos completos publicados em periódicos**

1. Oliveira, Denise Hélen Imaculada Pereira de, LIMA, E. N. A., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, GERMANO, A. R., MEDEIROS, Ana Miryam C., QUEIROZ, Lélia Maria Guedes

CISTO RESIDUAL COM GRANDE DIMENSÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (Impresso). , v.11, p.21 - 26, 2011.

2. de Carvalho, Cyntia H. P., Nonaka, Cassiano F. W., de Araújo, Cristina R. F., de Souza, Lélia B., Pinto, Leão P.Immunoexpression of bone morphogenetic protein-2 (BMP-2), BMP receptor type IA, and BMP receptor type II in metastatic and non-metastatic lower lip squamous cell carcinoma. Journal of Oral Pathology & Medicine. , v.40, p.181 - 186, 2011.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. ARAUJO, D. V. A., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, FERREIRA, T.A., SILVA, T. O.

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS DO MIOCÁRDIO DURANTE O ENVELHECIMENTO HUMANO In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. Campina Grande: REALIZE Editora, 2011.

*.*

2. SILVA, T. O., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, ARAUJO, D. V. A., FERREIRA, T.A.

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NA ESTRUTURA DA DERME E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO CUTÂNEO In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. REALIZE Editora, 2011.

*.*

3. de Araújo, Cristina R. F., CRUZ, Camilla Gomes da

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA BACTERIANA DO CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - CAMPINA GRANDE-PB In: VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2011, Campina Grande.

**VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**. , 2011.

4. MELO, Ana Elisabeth Figueiredo Alencar de, ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA FÚNGICA DO CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL UNIVERSITARIO ALCIDES CARNEIRO - CAMPINA GRANDE-PB In: VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2011, Campina Grande.

**VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**. , 2011.

*.*

5. ALVES, R. B. S., BATISTA, A. R. L. E., SILVA, A. B., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, VASCONCELOS, W. M. A. L.

EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO NAS MALVINAS EM CAMPINA GRANDE-PB In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. Campina Grande: REALIZE editora, 2011.

6. BATISTA, A. R. L. E., SILVA, A. B., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, ALVES, R. B. S., VASCONCELOS, W. M. A. L.

FITOTERAPIA E CONHECIMENTO POPULAR: UM OLHAR DOS RAIZEIROS E RAIZEIRAS IDOSOS DE CAMPINA GRANDE - PB In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2011.

7. FERREIRA, T.A., Ferreira de Araújo, Cristina Ruan, ARAUJO, D. V. A., SILVA, T. O.

O ENDOTÉLIO E O ENVELHECIMENTO HUMANO: A RELAÇÃO ÍNTIMA ENTRE IDADE E A ATIVIDADE DAS CÉLULAS ENDOTELIAIS In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. , 2011.

8. SILVA, A. B., BATISTA, A. R. L. E., ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de, ALVES, R. B. S., VASCONCELOS, W. M. A. L.

PREVALÊNCIA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS IDOSOS USUÁRIOS DA UBSF MALVINAS V, CAMPINA GRANDE-PB In: **II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**, 2011, Campina Grande.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO**. Campina Grande: REALIZE Editora, 2011.

**Participação em eventos**

- Encontro dos grupos PET da UFCG (Interpet) de 2011, 13 de junho. Campina Grande, PB.

- XVI Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), 12 a 16 de julho. Goiânia, GO.

- Encontro dos grupos PET da UFCG (Interpet) de 2011, 23 de setembro. Campina Grande, PB.

- VIII Congresso de Iniciação Científica da UFCG, 2011, 25 A 27 de Outubro. Campina Grande, PB.

- I Simpósio de Terapias Complementares em Odontologia da Paraíba, 09 a 10 de novembro. Campina Grande, PB.

- II Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 13 a 15 de novembro. Campina Grande, PB.

- X Fórum Paraibano de Grupos PET, 10 de dezembro. Campina Grande, PB.

**Orientações**

- **PIBIC, PIVIC e PET**.

Concluídas em Julho de 2011:

1. Camilla Gomes da Cruz. **Análise microbiológica bacteriana do centro cirúrgico do hospital universitário Alcides Carneiro- Campina Grande - PB**. 2010. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

2. Ana Elisabeth Figueiredo Alencar de Melo. **Análise microbiológica fúngica do centro cirúrgico do hospital universitário Alcides Carneiro-Campina Grande-PB**. 2010. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

Iniciadas em Agosto de 2011:

Morgana Pordeus do Nascimento Forte. **ESTUDO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DA QUITOSANA SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO Candida**. 2011. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

*.*

Daniely Saad Rached. **ESTUDO DA AÇÃO ANTIMICROBIANA DA Tagetes patula Linn SOBRE Candida**. 2011. Iniciação científica (MEDICINA) - Universidade Federal de Campina Grande

- **PET**

Orientei todos os alunos ligados ao PET-FITOTERAPIA tanto nas atividades de pesquisa como de extensão.

**Participações em avaliações:**

1. **AVALIADORA Ad hoc da REUNIÃO DO COMITÊ ASSESSOR DE EXTENSÃO DA UFCG/PROBEX 2011**, 2011

Universidade Federal de Campina Grande

2. **AVALIADORA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS NO II SEMINÁRIO DO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE**, 2011

Universidade Federal de Campina Grande

3. **AVALIADORA INTERNA DAS APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS PIBIC, PIVIC E PIBIT DO VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFCG**, 2011

5.2.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem a metodologia que você utiliza na Educação Tutorial.

- Estabelecimento de um processo democrático de tomada de decisões e de acompanhamento e avaliação das atividades do Grupo, baseado na livre expressão de idéias e opiniões e no respeito às resoluções majoritárias;

- Ênfase ao caráter coletivo do Grupo, priorizando-se as atividades pautadas em relações de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de trabalho integrado;

- O estabelecimento de parcerias, seja com professores de outros centros, como aconteceu no curso de Inglês, assim como professores do próprio CCBS e outros profissionais ou com alunos colaboradores a fim de que o trabalho do grupo não se feche no próprio grupo;

- Compartilhamento de conhecimentos e Capacitação, quanto à capacidade de síntese e expressão oral, o oferecimento de minicursos e seminários ministrados por professores aos alunos do grupo, proporcionando efeito multiplicador para os próximos integrantes;

- Exposição a problemas e busca de soluções, alguns encontros semanais com o grupo foram dedicados à apresentação de problemas e foi solicitado ao grupo que busque uma solução para o mesmo. Esses problemas tanto podem ser técnicos quando não técnicos, como, por exemplo, o porquê do não desenvolvimento das atividades por determinados alunos.

- Atendimento individual, para uma autoavaliação aluno-tutor e aluno- programa.

5.2.3. Considerando as atividades desenvolvidas no grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três ações que caracterizem suas contribuições ao avanço qualitativo do curso de graduação ao qual está vinculado.

1. Desenvolvimento de ações curriculares complementares previstas no projeto político-pedagógico dos cursos, a exemplo de projetos de pesquisa e de extensão;

2. Oferecimento de minicursos aos alunos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, ingressantes no PET - Fitoterapia, suprindo lacunas existentes na atual grade curricular;

3. Contribuição quanto à iniciação científica com produção de artigos, para posterior publicação, com os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados pelo grupo.

5.2.4. Considerando as atividades desenvolvidas no âmbito do grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que tenham sido originalmente construídos no PET e que foram incorporados à sua prática docente junto aos demais alunos da graduação.

1. Melhor relacionamento com o aluno;

2. Avaliação que leva em conta um acompanhamento contínuo do aluno;

3. Reconhecimento da importância do trabalho em grupo.

* 1. **Dirigida ao conjunto dos Alunos do PET**

5.3.1. Informe os trabalhos apresentados/ publicados por cada um dos alunos do grupo, indicando o evento, o local e a data.

1. Trabalhos apresentados em Congressos, Simpósios, Fóruns e afins:

1.1. TAVARES, E. C. *et al.* Sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde do Bairro das Malvinas - Campina Grande/PB. In: III Encontro de Administração da UFCG. Setembro de 2011. Campina Grande, PB.

1.2. BATISTA, A. R. L. *et al.* Fitoterapia e Conhecimento Popular: Um Olhar dos raizeiros e Raizeiras Idosos de Campina Grande – PB. In: II Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Novembro de 2011. Campina Grande, PB.

1.3. ALVES, R. B. S. *et al.* F. Epidemiologia do Envelhecimento nas Malvinas em Campina Grande - PB. In: II Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Novembro de 2011. Campina Grande, PB.

1.4. SILVA, A. B. *et al.* Prevalência do Uso de plantas Medicinais pelos Idosos Usuários da UBSF Malvinas V, Campina Grande - PB. In: II Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Novembro de 2011. Campina Grande, PB.

1.5. SILVA, A. B. *et al.* Atividades do PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia. In: X Fórum Paraibano de Grupos PET. Dezembro de 2011. Campina Grande, PB.

5.3.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a ação efetiva do Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem avanços qualitativos na formação acadêmica e na formação cidadã dos petianos.

1. Melhoramento da capacidade de relações interpessoais;

2. Melhoramento da capacidade de síntese e de expressão oral;

3. Maior vivência com aspectos organizacionais de atividades em grupo;

5. Conscientização do papel social dos universitários;

6. Percepção do caráter interdisciplinar dos cursos;

7. Questionamento do papel da universidade na sociedade

**6. PARECER FINAL DO COMITÊ LOCAL:**

O grupo desenvolveu as atividades planejadas em conformidade com as diretrizes do PET, razão pela qual o CLA é de parecer favorável a sua aprovação.

